

BLOGS COMO INSTRUMENTO DE LEGITIMAÇÃO DE LUTAS SOCIAIS EM CUBA¹

BLOGS COMO INSTRUMENTO DE LEGITIMACIÓN DE LUCHAS SOCIALES EN CUBA

Maria das Gracas Targino - gracatargino@hotmail.com
Pós-doutora pelo Instituto Interuniversitario de Iberoamérica da Universidad de Salamanca, Espanha. Professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Piauí (UFPI)

RESUMO

Introdução: A partir da referência macro da Economia Política da Comunicação, eixo teórico que analisa o desempenho econômico e político da mídia no processo de acumulação de capital, assim como do Estado e de organizações sociais, é evidente a reconfiguração da esfera pública diante do avanço do ciberespaço com suas potencialidades. Dentre estas, está a blogosfera com significativas repercussões em países mundo afora, independentemente do regime político.

Objetivos: Identificar pontos-chave da página, como: sistemática de atualização; idiomas utilizados e alcance geográfico; estudar os editoriais / temas disponibilizados, entre 1 de janeiro a 31 de março de 2012, como prática cidadã sob a ótica da análise de conteúdo.

Metodologia: Analisam-se os *blogs* cubanos como espaços de luta para (re) conquista da cidadania, em especial, a página de Yoani Sánchez, intitulada *Generación Y*, e objeto central de estudo por sua repercussão internacional.

Resultados: Os dados analisados confirmam GY como genuíno espaço de crítica à realidade do povo cubano e como alternativa à reivindicação de direitos, ao exercício de liberdade de expressão e ao intercâmbio de opiniões.

Conclusões: Oriundos de Cuba e de outras nações, comentários e comentaristas podem / devem ser objeto de estudo para aprofundamento do conhecimento sobre o *blog* em pauta.

¹ Texto submetido ao GT1 – Jornalismo e Convergência – do Seminário Internacional de Pesquisa em Economia Política do Jornalismo, Teresina – PI, 30 a 31 de maio de 2012.

Palavras-chave: Economia Política da Comunicação; ciberespaço; *blogs*; blogosfera; *blogs* cubanos.

1 INTRODUÇÃO

A partir da referência macro da Economia Política da Comunicação (EPC), eixo teórico que analisa, como discutido por Brittos (2008) e Brittos e Cabral (2008), o desempenho econômico e político da mídia no processo de acumulação de capital, assim como do Estado e de organizações sociais, é evidente a reconfiguração da esfera pública diante do avanço do ciberespaço com suas infinitas potencialidades. Dentre estas, destaca-se a blogosfera, que favorece a relação entre produção material e intelectual, segundo Lévy (2003), com significativas repercussões em diferentes países, independentemente do regime político vigente.

Numa sociedade, em que ciência e tecnologia ganham destaque e o *homo sapiens* dá lugar ao *homo connectus*, ou seja, ao homem interligado 24 horas às inovações tecnológicas (ênfase para os *iphones / smartphones, ipads, ipods* e, sobretudo, para as redes sociais), a blogosfera, conjunto de *blogs* presentes no universo virtual, assume função social crescente. De início, *blogs* e *fotoblogs* surgem como território dos jovens. Atuam como diários, onde eles publicizam suas vivências para amigos, companheiros e meros conhecidos. Porém, avançam com velocidade inesperada. As razões para tanto são aqui sumarizadas: fácil acesso; baixo custo de criação e de manutenção; fluxo informacional imediato; interatividade entre autor e leitor e entre os *blogs* em si; hipertextualidade e convergência midiática; alcance ilimitado; possibilidade de conteúdos especializados; disponibilidade de *e-mails* e de serviços variados; acesso a outros *links*.

Tal expansão, além de consolidar a blogosfera, assegura sua atualidade e seu poder de interveniência social, como no caso dos *motoboys* que trabalham em São Paulo capital, cuja vida pessoal e profissional se altera consubstancialmente com a implantação do *Canal*Motoboy*, descrito por Targino e Gomes (2011). Com o passar dos dias, os *blogs* adotam modalidades e funções diversificadas. Recurso de divulgação de ideias para políticos (a exemplo da própria presidenta do Brasil, Dilma Rousseff, <http://blogdadilma.blog.br>) e eleitores; jornalistas e leitores; desempregados e empresários; grandes artistas e aspirantes; donas de casa e

executivas; professores e universitários; médicos e pacientes; empresas governamentais e privadas; etc.etc. Sem contar os *metablogs*, *blogs* que versam eles mesmos sobre *blogs*, *blogging* e blogosfera, a exemplo do *bloginmedia* (<http://bloginmedia.blogia.com>) e, ainda, motores de busca especializados em *blogs*, como Technorati (2013). Há, também, vasta literatura específica sobre o tema, tais como os livros de Amaral e Recuero e Montardo (2009) e Orihuela (2006); e uma infinidade de capítulos e artigos, como os de Alcará e Curty (2009) e de Luz e Morigi (2010, 2011), estes dois últimos dedicados à página da cubana Yoani Sánchez, *Generación Y* ou GY.

Aliás, chama a atenção a atuação dos *blogs* cubanos como espaços de luta para (re) conquista da cidadania. Em especial, o GY, o primeiro do país, mantido ininterruptamente desde 2007 por Yoani Sánchez, 36 anos. Licenciada em Letras e vivendo em Havana, conjuga sua confessada paixão pelo universo dos computadores com a manutenção do *Portal Desde Cuba* (www.desdecuba.com), que se identifica, desde sua portada, como prática de jornalismo cidadão, cuja concepção e análise são discutidas exaustivamente por autores, à semelhança de Targino (2009).

A meta explícita de Yoani é lutar para que o cidadão da ilha se mantenha informado, não obstante a censura aos meios e a sistemática coerção do Governo para que atenda aos convites que lhe chegam de diferentes nações (a visita ao Brasil, ano 2013, foi cercada de turbulências) e, sobretudo, da interdição de GY em território cubano. O acesso ao *blog* só é possível fora do país, conforme entrevista da filóloga à imprensa nacional, em 2009.

Assim, sem adentrar na história de Cuba ou em discussão acerca do regime político vigente, uma vez que nem um nem outro item constitui o cerne do artigo, é inquestionável a situação de reclusão de seus habitantes. A República de Cuba não é uma nação em dificuldades. É muito mais. Por detrás do retrato vendido ao turista, há um país sofrido e cheio de contradições. A “Chave do Golfo”, denominação que causa orgulho ao povo cubano, compreende uma área de 109 886, 19 km² dos quais 107 466,92 km² pertencem à ilha de Cuba, 2 419,27 km² à Ilha da Juventude e o restante a ilhotas adjacentes. Em meio à beleza do território, a população de mais de 11 milhões de habitantes (66% brancos; 33% negros e mestiços; e 1% de chineses) se distribui em 15 províncias (Estados) e 169 municípios (incluindo a Ilha

da Juventude), divisão político-administrativa vigente a partir de 2010. Por outro lado, desde a Revolução de 1959, há um só partido político e inexistem eleições diretas para cargos executivos.

Isso significa tanto acesso restrito à informação quanto rígida submissão dos meios de comunicação ao controle dos governantes e, por conseguinte, a quase impossibilidade de conhecer o que se passa em outras nações. Além da *Agencia de Información Nacional*, há outras agências de notícias, como *Prensa Latina*, radicada em Cuba. Cinco canais nacionais televisivos – *Cubavisión* (a *Cubavisión* internacional é a única com saída para o exterior); *Tele Rebelde*; *Canal Educativo*; *Canal Educativo 2* e *Multivisión* – convivem com um número elevado de rádios. Existem várias emisoras em cada província, e, também, na Ilha de Juventude, tanto AM [*amplitude modulation*] como FM [*frequency modulation*]. Como rádios nacionais, destaque para: *Radio Rebelde*; *Radio Reloj*; *Radio Enciclopedia*; *Radio Progreso*; *Radio Taíno*; *Radio Habana-Cuba*; *Radio COCO* e *Radio Metropolitana*. Também pertencentes ao Estado, tal como canais de TV e estações de rádio, dentre os 30 jornais impressos e eletrônicos (<http://www.guiademidia.com.br>), citamos *Juventud Rebelde*; *Trabajadores*; *Tribuna de La Habana* e o mais popular, o diário *Granma*.

Estamos diante de um panorama condizente com as perspectivas de estudos que alertam para a hegemonia das corporações comunicacionais, seja por poderosos empresários seja pelo Estado. Esta é, na verdade, a perspectiva da EPC. Prioriza tanto as estratégias midiáticas como a relevância de políticas públicas voltadas à popularização da mídia, favorecendo a visão de ciberespaço apregoada por Lévy (2003). Isto é, a “absorção” dos veículos de comunicação pelo Estado corresponde ao fortalecimento do poder constituído em detrimento da liberdade de expressão, apesar de a função idealizada da mídia se limitar a acompanhar as mudanças sociais e não a produzi-las. Portanto, a restrição ao fluxo informacional termina por assegurar maior relevância aos *blogs* como estratégia para ampliar a participação popular, o que justifica o objetivo amplo – estudar a performance do *blog* GY.

Daí, enunciamos os objetivos operacionais: ❶ identificar pontos-chave da página, como: sistemática de atualização; estrutura e categorização; idiomas utilizados e alcance geográfico; tipo de autoria; ❷ estudar todos os 25 editoriais postados (coluna central do *blog*), entre 1 de janeiro a 31 de março de 2012, como

prática cidadã, à luz da análise de conteúdo. Os editoriais, em qualquer meio de comunicação, representam espaço ideal para posicionamento do veículo quanto a temas polêmicos, favorecendo a Yoani Sánchez expressar a linha editorial prevalecente.

Em consonância com o proposto, esclarecemos que os processos internos da página constituem prioridade, embora os externos apareçam em diferentes momentos, mas como elementos secundários ou de remissão. Quer dizer, não vamos estudar o *webdesign* de *Generación Y*. Diagramação, combinação de cores, textura, sequência / proximidade / alinhamento, balanço, contraste entre os elementos e unidade de página, por sua complexidade, demandam estudo particularizado.

2 **BLOGS E BLOGOSFERA**

Como enunciado, ampla bibliografia impressa e eletrônica explora as variadas facetas da blogosfera. Inclui concepção, tipologia e instruções simples de como criar *blogs* até questões complexas, como a viabilidade de uma teoria geral sobre ela, sua função na administração pública e em outras organizações, o perfil ideal dos *bloggers* e sua inserção no universo jornalístico. Quanto à terminologia, *blog* é a forma contraída de *weblog* (*web* = teia mundial + *log* = arquivo), termo concebido pelo pioneiro norte-americano Jorn Barger, quando da disponibilização na Rede, em 17 de dezembro de 1997, do *Robot Wisdom*.

Ao lado de *e-mails*, jogos, salas de bate-papo, *Orkut*, *Facebook*, *Twitter* e de outras redes sociais, além do *YouTube* (revolucionário na produção de vídeos, com descarga de mais ou menos cem milhões de unidades, por dia), é lugar comum afirmar que os *blogs* se impõem como marco representativo do ciberespaço. Gratuitamente e de forma amigável, há serviços para a criação de *blogs*, como o *Blogger* (aplicativo do *Google* e com versão em português) e o *WordPress*, os quais permitem ao cidadão, de qualquer faixa etária, gênero, formação, profissão, raça e religião, manter um espaço para externar livremente ideias e opiniões sobre diferentes temas. Os *posts* (postagens) aparecem em ordem cronológica reversa (das mais recentes para as mais antigas) e cada um traz data e hora de inserção

para situá-lo temporalmente, além de conter espaço para que os interlocutores incluam comentários.

Além disso, a blogosfera tem saído à frente da mídia de referência (impressa, televisiva e radiofônica) como fonte de disseminação imediata de acontecimentos recentes de repercussão mundial, a exemplo do cerco aos dois jovens chechênios – Tamerlan, 26 (morto), e Dzhokhar, 19 anos (preso) – responsáveis pelo atentado da maratona de Boston (Estados Unidos da América, EUA), dia 15 de abril de 2013; da queda de governos ditatoriais no mundo árabe; e dos movimentos na Síria contra a permanência de Bashar Assad no poder. Como decorrência, apesar do desencontro de dados e da dificuldade de mensuração diante de páginas que iniciam, paralisam, se fundem, retomam suas atividades, etc., segundo o prefácio do livro *Blogs.com* (AMARAL; RECUERO; MONTARDO, 2009), no ano de 2007, o total de *blogs* ativos no mundo já ultrapassava 112 milhões. E mais, a taxa de crescimento surpreende: por dia, são mais de 175 mil novos *blogs* e 1,6 milhões de *posts*, o que corresponde a mais ou menos 18 unidades por segundo.

No caso do Brasil, ainda de acordo com a fonte supracitada, são mais de seis milhões de *blogs* e nove milhões de usuários. O prefaciador André Lemos divulga previsão, segundo a qual, em 2012, 25% dos conteúdos da internet serão de autoria dos cidadãos. De fato, desconsiderando a discutível *web* 3.0, que apregoa a organização e a apropriação racional do gigantesco fluxo informacional da Rede, cremos que a blogosfera contribui para visível demarcação entre *web* 1.0 e *web* 2.0. Enquanto a primeira se confunde com a fase de implantação e democratização da internet, a segunda se expande como teia social. Privilegia a participação e a colaboração do homem “comum” e de grupos sociais à frente da produção de notícias (jornalísticas ou não), dentro dos prognósticos da EPC, atenta para a tendência de o Estado deixar cultura e mídia entregues à indústria cultural (BRITTOS; CABRAL, 2008). Isto significa dizer que *web* 2.0 e blogosfera combatem o risco de o capitalismo ir além do domínio econômico e se infiltrar na vida política e cultural dos povos.

É o cidadão como ator na produção, na veiculação de conteúdos e no compartilhamento de experiências. Em teoria, os *blogs* excluem o mercantilismo e reforçam a intenção de um fluxo informacional produzido por quem deseja abandonar o *status* de consumidor de informações para se impor como produtor.

Esclarecemos o uso da expressão – em teoria. Na blogosfera, inexistem uniformidade de comportamentos. Há blogueiros que primam pela produção de conteúdos dentro de critérios de veracidade e verossimilitude (quicá, webjornalismo). Há quem priorize a participação do grande público como ator e não como mero espectador (*web social*), estimulando a ação de comentaristas. Há quem veja no *blog* fonte unicamente de lazer e entretenimento, sem esquecer os blogueiros que se distanciam da proposta democrática do ciber-cidadão para se adaptar às exigências de patrocinadores e anunciantes, absorvendo vícios e distorções da imprensa convencional, que antes repudiavam com vigor.

Assim, os diários dos adolescentes dão lugar aos *blogs* como meios alternativos de comunicação e com participação direta dos cidadãos. Impossível predeterminar temas, aspectos ou formas de abordagem de sua produção. Os blogueiros estão em toda parte, o que inviabiliza uma tipologia estática da blogosfera. Apenas a título de exemplo, a citada Technorati (2013), uma das máquinas pioneiras de busca de *blogs* e uma das mais conhecidas, levando em conta a temática, mantém nove categorias, cada uma delas com subcategorias: entretenimento e lazer; negócios; esportes; política; veículos; tecnologia; vida (inclui saúde; religião; artes; animais de estimação; moda; alimentos; família; casa; e viagens); ecologia / questões ambientais; e ciência.

Em contraposição, Herring et al. (2005) propõem cinco agrupamentos: diário pessoal (como no início da blogosfera); filtro (comentários sobre temas atuais); *K-log* (*k = knowledge*, ou seja, *blogs* especializados); misto; e outros. Esta última classe integra as páginas que não se enquadram nas categorias anteriores. Primo (2008), por sua vez, sugere matriz para uma tipificação, que incorpora *blogs* individuais e *blogs* coletivos. Os primeiros priorizam gostos, tendências e opiniões do ser humano como indivíduo e / ou no exercício de sua profissão. Os segundos (grupais e organizacionais) representam a chance de discussões amplas e contato direto com *staff*, fornecedores, consumidores e acionistas.

Estas três classificações aliadas a outras, como as relatadas em capítulos da coletânea de Amaral e Recuero e Montardo (2009) são aqui revistas com o intuito apenas de mostrar que qualquer tipologia é frágil e insuficiente para enfrentar a diversificação dos *blogs*. Estes seguem, cada vez mais, rumos singulares, tais como

os de caráter científico que começam a se impor nas comunidades acadêmicas, segundo Alcará e Curty (2009); e Caregnato e Sousa (2010).

3 SOBRE *GENERACIÓN* Y E YOANI SÁNCHEZ

O esforço desenvolvido pela linguista Yoani Sánchez alcança repercussão internacional, que se efetiva na concessão de menções honrosas, homenagens e prêmios, advindos de instituições e de nações distintas, como Argentina, Espanha, EUA e Holanda. Entre eles: (1) ano 2008 – Prêmio Ortega y Gasset / Jornalismo Digital; Prêmio Bitácoras.com; Prêmio *The Bobs* Melhor *Weblog*; (2) ano 2009 – Melhores *Blogs* TIME-CNN; Prêmio María Moors Cabot / Menção especial por excelência jornalística; (3) ano 2010 – Prêmio Príncipe Claus; Prêmio Jaime Brunet; Prêmio Perfil Internacional à Liberdade de Expressão; (4) ano 2011 – Prêmio iRedes outorgado pelo Congresso Ibero-Americano de Redes Sociais; Prêmio Internacional Mulheres de Coragem.

Há, ainda, numerosos convites para visitas ao exterior. De acordo com depoimento de Sánchez (2009), à época, nos últimos 12 meses, solicitara visto de saída em 10 ocasiões. Diante do indeferimento em três delas, nas demais, os trâmites burocráticos atrasaram tanto que acabou desistindo. Ademais, sua atuação permitiu a edição de livros, alguns dos quais traduzidos para outros idiomas, como português, no caso de *De Cuba, con cariño* (*De Cuba, com carinho*, Ed. Contexto, ano 2009) e inglês, como *Habana Real*, editado originalmente pela *Melville House Publ.*, ano 2011. Eis outros títulos: *Un blog para hablar al mundo*, *WordPress*, ano 2011 e *Cuba libre. Vivere e scrivere all'Avana*, Ed. Rizzoli, ano 2009.

No entanto, a bem da verdade, na internet, há uma série de endereços (exemplificando: <http://pt.cubadebate.cu>; <http://www.pragmatismopolitico.com.br>.) contendo denúncias contra Yoani Sánchez. Em vez da mulher guerreira e incansável, há quem a veja como blogueira fraudulenta, sem escrúpulos e caráter, e a serviço dos EUA, tal como ocorreu quando de sua citada visita ao Brasil, ano 2013. Para Lévy (2003), esta é uma das maiores vantagens da Rede em confronto com a mídia de referência. A revolução ciber-democrática propicia a controvérsia e a pluralidade de opiniões em torno de um mesmo fato ou de uma mesma personagem, permitindo que cidadãos se expressem pro ou contra qualquer tema, sem a

submissão editorial que caracteriza o universo jornalístico. Em outras palavras, as críticas à escritora cubana reafirmam o ciberespaço como amplificador do espaço público.

3.1 Sobre *Generación Y*: Atualização, Estrutura e Categorização, Alcance, Autoria

Visita à página http://desdecuba.com/generaciony_pt (Figura 1) deixa antever GY como novo território público, que favorece a mobilização dos cidadãos cubanos ou de outras nacionalidades em torno de uma diversidade inteiramente livre de saberes, ideias, informações e conhecimentos que se cruzam e se entrelaçam.

Figura 1 – Visão da página *Generación Y*



Fonte: Generaciony, 2012.

3.1.1 Atualização

De acordo com dados recentes de Technorati (2013), somente uma minoria de blogueiros atualiza suas páginas diariamente e pouco mais de 10% deles, a cada semana, contrariando Caregnato e Sousa (2010), Orihuela (2006) e Primo (2008), que preveem a atualização dos *blogs* com maior frequência do que portais ou *sites* institucionais. E quando falamos de *up-to-date*, estamos nos referindo tanto à postagem de novos conteúdos, como à divulgação de comentários e à difusão de outros endereços do espaço virtual.

No entanto, o que chama a atenção desde o primeiro contato com a página em questão é o padrão de atualidade, que assegura sua inserção entre os 10% idealizados: durante os 90 dias (janeiro a março de 2012) da coleta de dados, todas

as semanas estão cobertas, embora as postagens se deem de forma assistemática. São dados que solidificam a relevância política do estudo da economia das redes e das tecnologias de informação e de comunicação (TIC), delineando novas formas de exclusão ou inclusão social, e, assim sendo, reforçando a EPC. São 12 editoriais em janeiro; oito, em fevereiro; e cinco, em março, com a ressalva de que, por duas vezes, dias 19 de janeiro e 29 de fevereiro, há postagem de dois textos. O intervalo mais demorado para atualização é de sete dias, o que se dá em duas vezes, entre 11 e 19 de janeiro e 12 e 19 de março (Quadro 1).

Quadro 1 – Editoriais do *blog Generación Y*, 1 de jan./31 mar. 2012

	Data	Título do editorial	Resumo do assunto
1	25/03/2012	<i>O vento, as ovelhas e o Pastor.</i>	Visita do papa Bento XVI a Havana.
2	19/03/2012	<i>Sinais?</i>	Problemas sociais e população cubana.
3	12/03/2012	<i>Nassau, essa cidade mágica.</i>	Viagens e entraves.
4	08/03/2012	<i>Com clítoris e com direitos.</i>	Direitos da mulher x situação da cubana.
5	06/03/2012	<i>Boutique.</i>	Estratificação social e poder de compra.
6	29/02/2012	<i>A instalação, nossa instalação.</i>	Precariedade da instalação elétrica.
7	29/02/2012	<i>Caixa de ferramentas.</i>	A praga da corrupção.
8	27/02/2012	<i>Uns sim, outros não.</i>	Censura contra blogueiros.
9	20/02/2012	<i>Footing de classe.</i>	Estratificação social e prática de esportes.
10	15/02/2012	<i>O bom intelectual.</i>	Intelectualidade e hipocrisia social.
11	14/02/2012	<i>Não sabem tudo, meu amor, não sabem...</i>	Censura.
12	12/02/2012	<i>O outro Papa.</i>	Visita do papa Bento XVI a Havana.
13	07/02/2012	<i>Fora de serviço.</i>	Telefonia celular.
14	31/01/2012	<i>A agenda de Dilma.</i>	Visita da Presidenta do Brasil a Havana.
15	30/01/2012	<i>Ambulantes.</i>	Sobrevivência dos ambulantes.
16	26/01/2012	<i>Quem está mentindo?</i>	Sobre Wilman Villar Mendoza.
17	22/01/2012	<i>Delinquentes comuns.</i>	Sobre Wilman Villar Mendoza.
18	19/01/2012	<i>Muito tarde.</i>	Precariedade dos prédios históricos.
19	19/01/2012	<i>Medalhas à venda.</i>	Mercado de medalhas em Cuba.
20	12/01/2012	<i>Razões cidadãs: Conferência do PCC [Partido Comunista de Cuba]</i>	Situação da população <i>versus</i> PCC.
21	11/01/2012	<i>Verde que te quero livre.</i>	Visita de mandatário iraniano a Havana.
22	10/01/2012	<i>Canção: atualidade ou passado?</i>	Canção trovadoresca.
23	09/01/2012	<i>Conferência rima com paciência.</i>	Conferência do PCC.
24	06/01/2012	<i>Se antes te queria...</i>	Mercado de cabelos em Cuba.
25	04/01/2012	<i>2011, este ano tão remoto.</i>	2011 em Cuba.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quanto à falta de sistematização da atualização, as razões parecem atreladas à censura explícita contra a blogueira e às dificuldades de custo e de ordem técnica de acesso à Rede na ilha. Sobre estas últimas, Yoani reconhece os *posts* da seção – *Tecnologia e liberdade* –, que visam auxiliar o público, como defasadas para internautas de outras partes do mundo. Diz textualmente: “Muito do que está escrito aqui é o conhecimento que obtive depois de tropeçar mais de uma vez ante os mesmos obstáculos [...] Quero evitar que meus compatriotas cometam os mesmos erros que me fizeram perder muito tempo” (GENERACIONY, 2012).

3.1.2 Estrutura e Categorização

Aproveitando a menção a uma das seções, acrescentamos que a estrutura de *Generación Y* é bastante simples. Repetindo que não analisamos nem a arquitetura da informação nem o *design*, e somente os conteúdos do *blog*, descrevemos concisamente as seções. De início, o item *Home* apresenta a página:

Geração Y é um *blog* inspirado em pessoas como eu, com nomes que começam ou contem um ípsilon. Nascidos na Cuba dos anos 70 e 80, marcados pelas escolas rurais, bonequinhos russos, saídas ilegais e frustração. Assim é que convido especialmente Yanisleidi, Yusimí, Yuniesky e outros que carregam seus ípsilones para que me leiam e me escrevam (GENERACIONY, 2012).

Com base na citação supra, GY enquadra-se na categorização de Herring et al. (2005) e de Primo (2008) como *blog* individual, embora possa se contestar que sua idealizadora apenas reproduz o anseio do povo cubano ou de sua maioria. Afinal, desde o primeiro *post*, 9 de abril de 2007, intitulado *Cartazes, sim, mas somente sobre bola*, Yoani exerce cobranças junto ao Governo. No texto, afirma que a permissão para colocação de cartazes é temporária e exclusiva para jogos. Impossível utilizá-los para outros temas ou fins: “[...] Posso imaginar o que passará se colo em minha varanda um anúncio com os dizeres: ‘Sim ao etanol’ ou ‘internet para todos’”. Isto é, os editoriais são invariavelmente recheados com trechos que focam interesses coletivos.

Ainda sobre a estrutura do *blog*, a segunda parte – *Perfil* – contém autobiografia sucinta da blogueira. O momento seguinte sumariza os prêmios

recebidos, enquanto a divisão – *Ajuda* – se destina a dirimir dúvidas e a responder questionamentos que se repetem. É uma espécie de FAQ [*frequently asked questions*] ou perguntas frequentes. Mais um *link* traz informações sobre seus livros, enquanto o próximo faz alusão aos recursos que asseguram a manutenção de *Generación Y*.

Na verdade, endereços que reiteram denúncias contra a filóloga insistem em dizer que “forças ocultas” sustentam suas atividades e costumam perguntar insistentemente: “Quem está por trás de Yoani Sánchez?” A resposta é longa e está aqui transcrita parcialmente:

Generación Y é um projeto pessoal e independente sem fins lucrativos. Este *blog* não recebe nem financiamento nem ajuda de partidos políticos, governos ou organizações de qualquer ideologia. Sua gênese é independente e autônoma, brotou e se mantém graças à solidariedade cidadã [...] Recebemos doações de particulares, entidades culturais, jornalísticas ou acadêmicas que desejem colaborar com a manutenção do *blog* e, em especial, com o alto custo de acesso à internet, em Cuba. Por outro lado, não aceitamos financiamento de governos ou grupos políticos [...] (GENERACIONY, 2012).

Na penúltima seção – *Contatos* – fotografia, *e-mail* e número de celular da linguista estão disponibilizados e a última parte é a mencionada *Tecnologia e liberdade*.

Por outro lado, sob a ótica da ciber-democracia e dos preceitos de Lévy (2003), e, também, em conformidade com os autores citados que escrevem sobre a blogosfera, GY lança mão dos recursos hipermidiáticos e hipertextuais e, sobretudo, da interatividade, como instrumentos valiosos da internet. A interatividade significa contato com outros espaços, sob a responsabilidade de jornalistas ou leigos, e, por conseguinte, favorece a consolidação de uma teia cidadã, que ameaça o cerco de regimes ditatoriais. Para esse autor, “[...] não é bom para as ditaduras, mas é bom para a cidadania.” (LÉVY, 2003, p. 64).

Assim, à esquerda, a página de GY destaca o *Diario de Cuba* (<http://www.diariodecuba.com>) e apresenta *links* com dois outros veículos de comunicação: *eCuaderno* (<http://www.ecuaderno.com>) e *Revolico* (<http://www.revolico.com>), especializado em classificados no território cubano. Por fim, *link* para o Editorial

Anaya (<http://anaya.es>). Ainda na coluna esquerda, há enlaces para *blogs* e *sites* cubanos, como constatado por Luz e Morigi (2010, 2011), e, também, para entidades de naturezas distintas, ênfase para a *Asociación Damas de Blanco* (www.damasdeblanco.com), grupo de mulheres de Cuba que lutam para libertar familiares encarcerados por motivação política.

A coluna direita repete informações básicas sobre a blogueira e a portada evidencia, mais uma vez, o inter-relacionamento de GY com seu público tanto via *e-mail* como através de *Facebook*, *Twitter* (244.322 seguidores, até abril de 2012), *Pinterest*, *LinkedIn*, *Digg*, *StumbleUpon*, *Reddit*, *Tumblr* e *Delicious*. São dados que reforçam a pertinência de analisar o *blog* sob a ótica da EPC. Isto porque, além de estimular políticas públicas em consonância com a realidade das coletividades com o intuito de democratizar a comunicação, a EPC também busca “encontrar alternativas à concentração das indústrias culturais, à formação dos oligopólios de comunicação, ao controle da produção e ao papel atual do Estado [...]”, como afirmam autores constantes da obra organizada por Brittos (2008, p. 72).

3.1.3 Idiomas Utilizados / Alcance Geográfico

Em cinco anos, GY vem conseguindo alcance geográfico inimaginável. Sua abrangência é garantida pelo fato de os editoriais serem traduzidos para 20 idiomas: alemão, búlgaro, catalão, checo, chinês, coreano, finlandês, francês, grego, holandês, húngaro, inglês, italiano, japonês, lituano, persa, polonês, português, romeno e russo. Quer dizer, populações de três dos cinco continentes, América, Europa e Ásia, podem ter acesso ao *blog*, acrescentando-se que:

As muitas traduções de GY são fruto da solidariedade de cidadãos de muitos países, que não recebem nenhum salário ou qualquer benefício material [...] É uma relação baseada em simpatia e apoio no pessoal, que nada tem a ver com relações comerciais ou de trabalho (GENERACIONY, 2012).

3.1.4 Autoria e Postagem de Comentários

A autoria dos editoriais é prioritariamente individual, acompanhando a tendência do diário pessoal, previsto por Alcará e Curty (2009) e Herring et al. (2005). Ao tempo em que Yoani Sánchez assume a autoria de 23 textos (92%), os

itens 16 e 20 (Quadro 1) correspondem à produção e à apresentação de vídeos (possibilidade de convergência midiática), sob encargo de uma equipe.

A prevalência da autoria individual de GY se explica pelo posicionamento de sua proprietária, no momento em que diz, com veemência: “Nenhuma das ajudas recebidas [...] condiciona ou condicionará minha voz e meus temas. Continuo sendo o ‘elétron livre’ que inaugurou este espaço virtual em abril de 2007. Se você quiser ajudar, é bem-vindo. Se quiser controlar minha escrita, perde seu tempo”.

Além do mais, a autoria individual é positiva no momento em que nem alimenta os malefícios do anonimato nem fecha o ciclo de comunicação. Ao contrário, há incentivo para a postagem de comentários, os quais constituem significativa vantagem da blogosfera. A liberdade de expressão, inevitavelmente, favorece a reconfiguração da esfera pública, ao estimular a participação cidadã e fortalecer a construção de uma sociedade plural e democrática. Por exemplo, o Ed. 1 (Quadro 1) está acompanhado por 3.155 observações.

4 SOBRE GENERACIÓN Y E TEMÁTICAS

Confirmando as premissas da EPC (BRITTOS; CABRAL, 2008), segundo as quais é vital a otimização da cobertura midiática para assegurar às coletividades acesso à informação atualizada e sem distorções ou “recortes”, é evidente que GY prima pela publicação de conteúdos que não venceriam os muros da imprensa oficial. Yoani Sánchez tenta sistematicamente romper o isolacionismo informacional de sua gente frente à supremacia do Estado no universo comunicacional.

Assim, tomando como referência a técnica de análise de conteúdo, recurso bastante difundido na esfera dos meios de comunicação, uma vez que favorece análise quantitativa e qualitativa, categorizamos cada um dos 25 editoriais na classe temática mais representativa. Dentre eles, janeiro a março de 2012, confirmando a possibilidade hipermidiática da blogosfera, dois (16 e 20, Quadro 1) são vídeos, como antes referido.

Como vemos na Tabela 1, há dispersão de temas, o que *per se* é positivo. Prova a visão ampla de mundo da blogueira, vigilante a temas mundiais, como corrupção e censura, sem relegar a mulher contemporânea, a música, a religião, o avanço da telefonia móvel e outros itens. Por outro lado, não surpreende a quase

supremacia (92%) de matérias nacionais contra 8% para as internacionais. Coerente com as motivações iniciais de Yoani, inexistem matérias de cunho local, pois as que versam sobre o dia a dia de Havana refletem invariavelmente a realidade do país como um todo.

Como *web* social e / ou webjornalismo (TARGINO; GOMES, 2011), GY prioriza as questões que afetam a população (40%), tal como Luz e Morigi (2010, 2011) atestam. Os editoriais que apontam as questões sociais contemplam segmentos variados, enquanto o Ed. 25 (2011, *este ano tão remoto*) sintetiza as agruras vividas em 2011. A blogueira escreve: “Na noite de São Silvestre, em poucas casas havia festa ou música [...] Senti alívio por este ano ter findado. [Ano] de avanços superdimensionados pela propaganda e de retrocessos silenciados [...]” Dentre os problemas, estão: habitação, gastos desproporcionais do Governo, e, ainda, educação (Ed. 2); precariedade dos prédios históricos (Ed. 18); viagens e entradas (Ed. 3); poder de compra, ou sua falta (Ed. 5); estratificação social, visível até na prática de esportes:

O mais estranho [...] é o comportamento dos transeuntes que praticam *footing* ou saem a passeio com suas mascotes. Há um toque de comodidade [...], de esmero no cuidado dos corpos e das roupas, de tranquilidade [...] São como caricatura da burguesia que o discurso oficial tentou nos fazer odiar desde pequenos. Contudo, ali estão, com seu andar relaxado, sua roupa esportiva e os quilos a mais que os privilégios, o desvio de recursos ou o poder lhes asseguram [...] (GENERACIONY).

Tabela 1 – Editoriais / temas do *blog Generación Y*, 1 de jan. / 31 mar. 2012

Categorização temática dos editoriais		N	%
1	Censura	4	16
2	Corrupção	1	4
3	Emigração / imigração	1	4
4	Mulher e direitos	1	4
5	Música	1	4
6	PCC [Partido Comunista de Cuba]	2	8
7	Política internacional	2	8
8	Problemas sociais / vida social	10	40
9	Religião	2	8

10	Telefonia móvel	1	4
TOTAL		25	100

Fonte: Elaborado pelo autor.

Há, ainda, um editorial que revela a hipocrisia de pseudointelectuais que sobrevivem em território cubano por meio de estratégias escusas:

O bom intelectual fica na fila [...] esperando um visto dos EUA [...] Nesse dia, põe óculos escuros e chapéu para que ninguém o reconheça. Profere conferências e circula pelas universidades do “Império” enquanto trata de adaptar seu discurso lá e aqui para não parecer nem antiquado por lá nem demasiadamente liberal por aqui. Quando vêm delegações estrangeiras, gosta de estar por perto, de levar à casa algum visitante, comovê-lo [...] para que lhe façam um convite para qualquer lugar do mundo... Porque no final das contas “aqui não há quem viva”. Tem antena parabólica escondida no último quarto, porém, ao falar com os colegas, finge que assistiu ao noticiário nacional [...] Um amigo lhe dá cópias de páginas [sites] proibidas nas quais nunca se atreve a entrar de seu próprio computador [...] (GENERACIONY).

No entanto, ao contrário do que se pode pensar, Yoani apresenta escritos sempre com qualidade técnica e coerentes com os critérios de produção jornalística “tradicionais”, a exemplo de clareza, concisão, atualidade e proximidade, ainda que sem aprofundamento dos tópicos abordados, o que se justifica pelas próprias características dos *blogs* como veículos de comunicação. E mais, além de ilustrações bem cuidadas para cada editorial, em diferentes momentos, os textos são bastante bem humorados. Exemplificando: ao falar da precariedade do fornecimento de energia (Ed. 6), ao mesmo tempo em que denuncia a transferência de equipamento de uma coletividade para escola destinada a estudantes latino-americanos (leia-se, venezuelanos), transcreve a fala dos mais espirituosos, que brincam e gritam aos vizinhos que a instalação está chegando. É só esperar...

Há, também, matérias que dão vivas à expansão do celular em território cubano até porque se o Governo computa os benefícios econômicos futuros, “[...] é incapaz de prever o potencial da poderosa ferramenta social que agora levamos”, diz a linguista, em *Fora de serviço* (Ed. 13). Outro texto exalta a canção trovadoresca em Cuba, sem deixar de protestar sua perda de popularidade, haja vista que a maioria:

[...] dos jovens não quer ouvir falar de letras de denúncia nem de crônica diária [...] Deseja relaxar e desfrutar, abandonar a realidade [...] Vai para as discotecas para escapar do lado cruel do cotidiano. Não para lembrá-lo. Por isso, as canções de teor ideológico marcante [...] têm sido lançadas ao baú do esquecimento (GENERACIONY).

Ao antecipar a visita do papa Bento XVI a Havana (Ed. 1 e 12), compara com a vinda, em 1998, do pontifício João Paulo II, quando a população assistiu à chegada de uma “[...] rajada de vento brincalhona que a todos despenteava” (Ed. 1). Mas o tom ameno, não impede sua denúncia:

A menos de 24 horas da chegada do Papa a Cuba [...], o Governo [...] tem empreendido uma “limpeza ideológica” para evitar que ativistas, dissidentes, opositores, jornalistas independentes, blogueiros alternativos e outros inconformados cheguem até as praças onde Sua Santidade falará. Ameaças de não sair de casa, operações desproporcionais, prisões, telefones cortados, gente deportada ao Oriente do país para impedir sua presença na Praça [...] Uma onda de intransigência lembra os tempos de escapulários arrancados e batinas cuspidas [...] É certo que já não se persegue os rosários, porém se continua acoçando as opiniões. Agora, ter um quadro com o Sagrado Coração de Jesus não custa o emprego a ninguém, porém acreditar que uma Cuba livre é possível lhe fará sofrer estigmatização e calvário. Já podemos rezar em voz alta, porém criticar o Governo continua sendo pecado ou blasfêmia (GENERACIONY).

A censura conquista a segunda posição, com quatro (16%) menções, Tabela 1. Caso bastante representativo diz respeito à morte de Wilman Villar Mendoza. O Ed.16, no vídeo *Quem está mentindo?*, veicula depoimentos da viúva e de outros cidadãos ligados a Wilman, morto em 19 de janeiro de 2012, quando cumpria sentença, sob acusação de desacato, atentado e resistência. Os testemunhos que somam 31:50min., colhidos entre 23 e 24 de janeiro, repudiam a nota oficial do Governo divulgada após a morte e que apresenta a vítima como “preso comum” (Ed. 17), ou seja, GY desmente os dados oficiais e denuncia a ação repressiva dos governantes frente à população.

E há, ainda, censura ostensiva contra os blogueiros que lutam a favor da verdade e da popularização do fluxo informacional (Ed. 8). Até aqui, Yoani Sánchez

consegue descrever sua situação com graça, quando brinca com os censores e a censura, desde o título do texto *Não sabem tudo, meu amor, não sabem...*:

[...] Agora mesmo, alguém nos escuta e não nos compreende. Não entende porque depois de discutir por uma hora nos aproximamos e nos beijamos. O policial atônito que segue nossos passos não consegue classificar nossos abraços e se pergunta o quão perigosas para “a segurança nacional” serão as frases que me dizes [...] ao ouvido. Por isso te proponho, amor, que esta noite os escandalizemos ou os convertamos. Façamos-los tirar o ouvido da parede ou ao invés disso obriguemos-lhes a rabiscar [...] sobre uma folha: “[...] os observados agem como querem” (GENERACIONY).

A atuação do PCC é a tônica central de dois editoriais. O primeiro deles, um vídeo de 48:21min. (Ed. 20), inicia com fotos expressivas sobre a situação de penúria do país, devido ao caos econômico enfrentado pelos cubanos desde a dissolução da antiga União das Repúblicas Socialistas Soviéticas. Prossegue com depoimentos de especialistas e ativistas que discutem a I Conferência do PCC e, inevitavelmente, se contrapõem aos dados oficiais divulgados pelo Partido e Governo, Ed. 23.

A política internacional aparece, mais especificamente, em dois textos, uma vez que a visita do Papa ao país tem caráter mais acentuado de “Chefe” da Igreja Católica do que de Chefe de Estado do Vaticano. O primeiro deles (Ed. 14) comenta a visita prevista da Presidenta do Brasil, sem olvidar reivindicações em prol da população. A linguista cubana afirma: “Dilma Roussef conversará com Raúl Castro. Estará muito perto dele [...] Esperamos que não desperdice a ocasião e adote uma posição democrática, ao invés de optar pelo silêncio cúmplice ante uma ditadura”. No Ed. 21, com um título “brincalhão” e recorrendo à paródia – *Verde que te quero livre* – a visita do mandatário iraniano, Mahamoud Ahmadinejad, a Cuba é o conteúdo central.

É também interessante e de uma riqueza ímpar o Ed. 4, voltado à mulher. *Com clítoris e com direitos* discute a situação da mulher na sociedade contemporânea, ao tempo em que lista, sem destemor, os “atropelos” que ainda existem e sobrevivem, com força total, contra as fêmeas em Cuba. Trata-se de um rol com 12 itens, que contemplam desde a impossibilidade de uma mãe comprar fraldas descartáveis até casos de violência doméstica; pensões alimentícias irrisórias, e inexistência de organizações femininas realmente representativas da

categoria. Aos que insistem em comparar a superioridade da cubana diante da africana, ainda hoje submetida, em algumas tribos, à mutilação do clítoris, Yoani responde:

O clítoris não é o único que podemos perder. Há uma longa lista de possibilidades sociais, econômicas e políticas que também nos são arrebatadas. [...] Queremos ter clítoris e direitos, sentir prazer e expressar opiniões, e, sobretudo, sermos valorizadas não por nossas saias, mas, sim, por nossas ideias (GENERACIONY).

É uma colocação que reforça sua declaração a uma revista brasileira de circulação nacional. Referindo-se à qualidade de vida da população cubana, à época, insiste que as outras nações “[...] não podem repercutir o clichê de que Cuba é uma ilha de música e rum. É preciso olhar para o cidadão. Aqui, vivemos e morremos todos os dias”. (SÁNCHEZ, 2009, p. 22). E, mais, em meio a uma vida recheada de necessidades materiais, o que faz com que mulheres se desfaçam, aos prantos, das longas madeixas (Ed. 24) ou ambulantes enfrentem dia a dia perseguições de policiais pouco inescrupulosos (Ed. 15) ou cidadãos se desfaçam de medalhas e honrarias que não saciam a fome (Ed.19), a corrupção grassa com intensidade em diferentes setores. E pior, sob a convivência da mídia:

[...] Até o dia de hoje não foram mostrados detalhes na imprensa nacional da corrupção no Instituto de Aeronáutica Civil que levou a destituição de seu presidente [...] Nem uma palavra [...] sobre o último escândalo no sistema bancário [...] E para que falar sobre o cabo de fibra óptica entre Cuba e Venezuela que não nos trouxe a internet, mas, sim, rumores sobre funcionários [...] que roubaram parte do seu orçamento [...] Por que a televisão não fala de TUDO isso? (grifos nossos) (GENERACIONY).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação de GY evidencia a possibilidade de vencer adversidades e, em consonância com as diretrizes da EPC, impor barreiras ao império dos conglomerados comunicacionais. Eis, então, a mudança de foco da denominada e malfalada indústria cultural para a consolidação de indústrias culturais, assim, no plural, de modo a permitir a produção dos mais diferentes bens culturais – livros, CD,

DVD, TV, cinema, jornais, programas de rádio e postagens no espaço virtual –, segundo sua lógica particular de produção.

Na condição de partícipes de um *blog*, à semelhança dos que acompanham o trabalho de Yoani Sánchez, há inevitável compartilhamento de valores e conhecimentos. São “mapas de significados” acessíveis aos comentaristas (ou não) porque refletem interesses e valores em comum, reforçando Lévy (2003), quando assegura que o ponto de união dos cidadãos com a sociedade e cultura é bem mais significativo do que os que lhes segrega como estratos sociais.

Além disso, o trabalho desenvolvido por Yoani Sánchez deixa antever a ideia difundida pelos adeptos às inovações tecnológicas de que, em futuro próximo, todos nós (ou quase todos – há que se respeitar as singularidades de nações, povos e indivíduos) teremos como elementos de “sobrevivência”, além do *smartphone* e do *e-mail*, um *blog*.

Assim sendo, o exposto até então permite reafirmar as inferências de Luz e Morigi (2010, p. 138), para quem a apropriação pelos governantes cubanos da denominada mídia tradicional “[...] aos poucos, começa a ser modificada através da prática dos *blogs*, usados como ferramentas de mediação e de visibilidade, de crítica da realidade social e de reivindicação de direitos”. Em consonância com uma das linhas da EPC, é inquestionável que as políticas governamentais influenciam o comportamento e os conteúdos veiculados pela mídia. Decerto, são essas políticas fatores decisivos nos rumos adotados por GY, no atual contexto de mudanças do capitalismo, “[...] em que as [TIC] ganham uma relevância inaudita e em que a ‘industrialização da superestrutura’ atinge níveis verdadeiramente impressionantes” (HERSCOVICI; BOLAÑO; MASTRINI, 2013, p. 11-12).

Por fim, tal como ocorre no âmbito do *Canal*Motoboy*, embora nem todos os conteúdos postados em GY possam ser categorizados como jornalísticos, há a possibilidade de se considerar os editoriais como de jornalismo cidadão. Isto porque, segundo concepção ampla de Targino (2009), temos, agora, um novo tipo de jornalismo, cuja meta é a democratização de informações, em diferentes suportes, em qualquer formato e a custo zero, geradas por indivíduos comuns, quaisquer que sejam seus traços individuais e sociais.

De qualquer forma, o inquestionável é o fato de que GY tem se consolidado – e isso justifica prêmios e honrarias recebidos, livros publicados por Yoani Sánchez,

difusão de editoriais em 20 idiomas, etc. – como espaço de crítica genuína à realidade do povo cubano. Impedido em seu direito supremo de externar pensamento e opiniões, frustrado em sua ânsia de dialogar com os companheiros a céu aberto, sem dúvida, número crescente de cubanos dribla e censura e começa a perceber os *blogs* (em especial, GY) como alternativa de se informar e informar. Isso se efetiva na notável adesão de comentaristas. Oriundos de Cuba e de outras nações, comentários e comentaristas podem / devem ser objeto de estudo para aprofundamento do conhecimento sobre o *blog* em pauta.

REFERÊNCIAS

ALCARÁ, Adriana Rosecler; CURTY, Renata Gonçalves. *Blogs: dos diários egocentristas aos espaços de comunicação científica*. In: TOMAÉL, Maria Inês (Org.). **Fontes de informação na internet**. Londrina: EDUEL, 2009. p. 81-96.

AMARAL, Adriana; RECUERO, Raquel; MONTARDO, Sandra (Org.). **Blogs.com: estudos sobre blogs e comunicação**. São Paulo: Momento, 2009.

BRITTOS, Valério Cruz (Org.). **Economia política da comunicação**. São Leopoldo: Unisinos, 2008.

BRITTOS, Valério Cruz; CABRAL, Adilson (Org.). **Economia política da comunicação: interfaces brasileiras**. Rio de Janeiro: E-papers, 2008.

CAREGNATO, Sônia Elisa; SOUSA, Rodrigo Silva Caxias de. *Blogs científicos.br? um estudo exploratório*. **Informação & Informação**, Londrina, v. 15, p. 56-74, dez. 2010.

GENERACIONY. Disponível em: <http://www.desdecuba.com/generaciony_pt/>. Acesso em: 15 abr. 2013.

HERRING, Susan et al. *Weblogs as a bridging genre*. **Information Technology & People**, Bradford, v. 18, n. 2, p. 142-171, 2005.

HERSCOVICI, Alain; BOLAÑO, César; MASTRINI, Guillermo. **Economia política da comunicação e da cultura: uma apresentação**. 2013. Disponível em: <http://encipecom.metodista.br/mediawiki/images/2/25/Cesar_Bolano2.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2013.

LÉVY, Pierre. **Ciber-democracia**. Lisboa: Instituto Piaget, 2003.

LUZ, Lia.; MORIGI, Valdir José. *Blogosfera cubana: um novo espaço público para a construção de uma sociedade plural e cidadã*. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, v. 17, n. 2, p. 135-143, maio/ago. 2010.

_____. O ciberespaço e a reconfiguração da esfera pública: os blogs cubanos como prática de cidadania. In: MORIGI, Valdir José; GIRARDI, Ilza Maria Tourinho; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de. **Comunicação, informação e cidadania**. Porto Alegre: Sulina, 2011. p. 193-210.

ORIHUELA, José Luis. **La revolución de los blogs**. Madrid: La Esfera de los Libros, 2006.

PRIMO, Alex. Os blogs não são diários pessoais online: matriz para a tipificação da blogosfera. **Comunicação e Relações Sociais**, Porto Alegre, n. 36, ago. 2008. Disponível em: <http://www6.ufrgs.br/limc/PDFs/revista_famecos.pdf>. Acesso em: 30 jan. 2013.

SÁNCHEZ, Yoani. As três mentiras de Cuba. **Veja**, São Paulo, n. 2.133, p. 19-23, 7 out. 2009.

TARGINO, María das Graças. Blogs: webjornalismo, jornalismo cidadão ou entretenimento? In: _____. **Jornalismo cidadão: informa ou deforma?** Brasília: UNESCO/IBICT, 2009. p. 64-68.

TARGINO, María das Graças; GOMES, Alisson Dias. Canal*Motoboy, São Paulo (Brasil): comunicación para el cambio social. **América Latina Hoy: Revista de Ciencias Sociales**, Salamanca, v. 59, p. 53-67, 2011.

TECHNORATI. Disponível em: <<http://technorati.com>>. Acesso em: 15 abr. 2013.

Title

Blogs as an instrument of social legitimation struggles in Cuba

Abstract

Introduction: Based on the Political Economy of Communication, the theoretical axis that analyzes the media's economic and political performance in the process of capital accumulation, as well as the state and social organizations, it is evident the reconfiguration of the public sphere in response to the cyberspaces advances and its potentialities. The blogosphere is among them and presents significant impact in countries worldwide, regardless of their political regime.

Objetives: To identify the webpage key points, such as the systematic update, languages and geographical outreach; to study the available editorial and themes from January 1st to March 31st, 2012, as a citizen practice based on the analysis of the content.

Methodology: To analyze the Cuban blogs as discussion spaces to citizenship (re)conquest. Due to its international impact, this article considers the Yoani Sánchez page as the main study object, which is entitled Generation Y (GY) and a central object of study for its international repercussions.

Results: The results confirm GY as a genuine space for criticizing the Cuban reality and as an alternative for civil rights claiming, expression freedom and exchange of ideas.

Conclusions: Originating from Cuba and other nations, comments and commentators can / should be the object of study for deepening the knowledge about the blog in question.

Keywords: Political Economy of Communication. Cyberspace. Blogging. Blogosphere. Cuban blogs.

Título

Blogs como instrumento de legitimación de luchas sociales em Cuba

Resumen

Introducción: A partir de la referencia macro de la Economía Política de la Comunicación, eje teórico que analiza el desempeño económico y político de los *mass media* en el proceso de acumulación de capital, así como del Estado y de organizaciones sociales, está evidente la reconfiguración de la esfera pública frente al avance del ciberespacio con sus potencialidades. Entre estas, está la blogosfera con significativas repercusiones por muchos países, independientemente del régimen político.

Objetivos: Identificar puntos clave de la página, como: sistemática de actualización; idiomas utilizados y alcance geográfico; estudiar los editoriales/temas tratados, entre 1 de enero y 31 de marzo de 2012, como práctica ciudadana bajo la óptica del análisis del contenido.

Metodología: Se Analizan los *blogs* cubanos como espacios de lucha para (re) conquista de la ciudadanía, en especial, la página de Yoani Sánchez, titulada *Generación Y*, y objeto central de estudio por su repercusión internacional.

Resultados: Los datos analizados confirman GY como genuino espacio de crítica a la realidad de la gente cubana y como alternativa a las reivindicaciones de derechos, al ejercicio de libertad de expresión y al intercambio de opiniones.

Conclusiones: Oriundos de Cuba y de otras naciones, comentarios y comentaristas pueden / deben ser objeto de estudio para la profundización del conocimiento sobre el *blog* en pauta.

Palabras clave: Economía Política de la Comunicación; ciberespacio; *blogs*; blogosfera; *blogs* cubanos.

Recebido em: 30.05.2013

Aceito em: 09.07.2013